

# Indaqua: Valores de realização do POSEUR preocupam entidades gestoras privadas

23 de Setembro, 2022

Uma taxa de compromisso de 106%, mas apenas uma taxa de realização de 61%. Este é o cenário atual do eixo 3 “Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos” do POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) 2014-2020.

Ao todo, este eixo tem um valor aprovado de cerca de 1085 milhões de euros, dos quais cerca de 993 milhões vêm de fundos europeus e os restantes são de contribuições do Estado. No entanto, a taxa de execução do valor aprovado não chega aos 68%.

Dentro deste eixo, as áreas afetas aos resíduos e ao ciclo urbano da água têm taxas de realização inferiores a 75% (51,8% e 74,6%, respetivamente), o que está a gerar preocupação junto das empresas gestoras. A título de exemplo, dos 294 milhões de euros previstos na área da “Valorização de Resíduos”, apenas 174 milhões foram executados no final do período do programa, o que corresponde a uma taxa de realização de 52%, bastante inferior à Taxa de Compromisso de 114,5%. Aliás, esta é a área com a segunda taxa de realização mais baixa, só ultrapassada pela área “Mobilidade Sustentável e EE nos Transportes Públicos” do Eixo 1 do programa. Já no “Ciclo de Urbano da Água”, dos 603 milhões afetos, ainda falta executar 120 milhões (cerca de 20%).

## **Atingimento dos objetivos ainda pior do que a execução**

As metas fixadas no POSEUR 2014-20 para os indicadores referentes ao Ciclo Urbano da Água, e que deveriam ter sido atingidas até 2020, estão, um ano depois dessa data, ainda muito longe de serem alcançadas.

O POSEUR prometia melhorar o serviço a 2,4 milhões de habitantes em áreas como o tratamento das águas residuais e a 1,8 milhões de habitantes em áreas como as perdas de água, no entanto, os dados de 2021 mostram que apenas se percorreu entre 25 (água) e 40 por cento (saneamento), do caminho inicialmente ambicionado.

## **Privados querem fazer parte da solução**

Os dados de execução do programa levaram a uma reação vinda do setor da gestão de sistemas de água e saneamento. Sublinhando a “subsidição histórica” ao investimento no setor, a **INDAQUA** lembra que “as entidades públicas são quase exclusivas, com 4,2% dos seus rendimentos anuais a virem destes subsídios, enquanto as privadas, que naturalmente estariam obrigadas a refleti-los em reduções tarifárias, praticamente não os recebem (o peso dos subsídios nos seus rendimentos é dez vezes menor)”. No POSEUR, o cenário repetiu-se: “Apenas 11 por cento do total dos fundos do POSEUR tiveram

empresas privadas como destinatário”, sustenta a empresa.

O grupo sublinha que a participação das entidades privadas em todo o processo seria benéfica: “Parece evidente que, se os operadores privados tivessem tido as mesmas condições de acesso aos fundos comunitários, para o setor da água, a taxa de execução seria superior”. Esta alegação advém do facto dos operadores não serem tidos em conta no processo: “Temos ainda assistido a avisos para o Ciclo Urbano da água em que as empresas privadas, que gerem concessões de abastecimento de água e saneamento de águas residuais e que servem 20 por cento da população portuguesa, são prévia e administrativamente excluídas”.

A INDAQUA considera que “contratualização do cumprimento dos objetivos propostos” aquando a aprovação das candidaturas levaria a uma “taxa de cumprimento superior” àquela que se verifica atualmente: “Numa altura em que Portugal se prepara para receber uma nova tranche de fundos comunitários muito significativa, deveriam ser criadas todas as condições para potenciar a maior taxa de execução dos fundos e do atingimento dos objetivos associados a cada investimento”

Apelando a um maior comprometimento com as metas do programa, a entidade privada de gestão recomenda “o envolvimento de todos os operadores, incluindo os privados, e o desenvolvimento, a todos os níveis, de contratos com remuneração ou financiamento por desempenho. De uma vez por todas, temos de maximizar cada euro disponibilizado por Bruxelas”.

***Este artigo foi incluído na edição 95 da Ambiente Magazine***